

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0148/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 04/06/2025

Reino da Arábia Saudita parabeniza o Bahrein pela eleição para o Conselho de Segurança da ONU

وزارة الخارجية
MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS

As autoridades sauditas parabenizaram ontem o Bahrein depois que o país foi eleito para servir como membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU para o mandato 2026-2027. A eleição do país "confirma a confiança da comunidade internacional na capacidade do Bahrein de contribuir efectivamente para o fortalecimento da paz e segurança internacionais", disse o Ministério das Relações Exteriores saudita.

O Reino desejou sucesso ao Bahrein na representação dos interesses do grupo árabe de nações na ONU e no cumprimento de suas funções como membro do conselho.

O Bahrein foi eleito ao lado da Colômbia, República Democrática do Congo, Letônia e Libéria, todos com mandatos de dois anos a partir de 1º de janeiro de

2026. O Conselho de Segurança de 15 membros, responsável por manter a paz e a segurança internacionais, é composto por cinco membros permanentes - China, França, Rússia, Reino Unido e EUA - além de 10 membros não permanentes eleitos pela Assembleia Geral para cumprir mandatos escalonados de dois anos. O Bahrein e as outras nações recém-eleitas se juntarão, portanto, a cinco membros não permanentes existentes cujos mandatos terminam no final de 2026: Dinamarca, Grécia, Paquistão, Panamá e Somália. **Fonte-Arab News**.

Ministério da Defesa do Reino da Arábia Saudita implanta aeronaves de evacuação para proteger a saúde dos peregrinos durante o Hajj



Cada aeronave é equipada com dispositivos e suprimentos semelhantes às unidades de terapia intensiva de um hospital.

O Ministério da Defesa do Reino da Arábia Saudita implantará uma frota de aeronaves de evacuação aérea para responder a casos médicos de emergência durante a temporada do Hajj deste ano, marcada para começar hoje.

O ministério fornecerá serviços avançados de ambulância para transferir casos de saúde de emergência dos destinos do Hajj para hospitais dentro e fora de Meca. Estima-se que 1,25 milhão de muçulmanos participem na peregrinação do Hajj e, entre 4 e 9 de junho, visitarão Meca, bem como Mina, Muzdalifah e Monte Arafat, importantes locais sagrados para os peregrinos.

As equipes logísticas e médicas do ministério supervisionarão as operações de evacuação aérea em coordenação com o Ministério da Saúde. Cada aeronave é equipada com dispositivos e suprimentos semelhantes às unidades de terapia intensiva de um hospital. Estacionadas, próximos aos locais sagrados, a aeronave responderá rapidamente a casos de emergência para salvaguardar a saúde dos peregrinos. O anúncio do ministério faz parte de iniciativas de saúde mais amplas lançadas por autoridades e empresas sauditas durante a temporada do Hajj.

Na passada segunda-feira, as autoridades sauditas anunciaram o uso de drones para entregar medicamentos e outros suprimentos médicos aos pacientes durante o Hajj, reduzindo os prazos de entrega de uma média de uma hora para apenas seis minutos. A iniciativa, que abrange uma rede de mais de 136 locais, será capaz de fornecer mais de 2.000 tipos de medicamentos e outros suprimentos médicos. **Fonte-Arab News**.

Ministro da Saúde saudita visita peregrino que foi submetido a cirurgia cardíaca de emergência



Milhares de muçulmanos estão prestes a participarem no Hajj pilrgimage

O ministro da Saúde do Reino da Arábia Saudita, Fahad Abdulrahman AlJalajel, visitou recentemente um peregrino do Hajj submetido a uma cirurgia cardíaca de emergência no Hospital East Arafat. O ministro, que também é presidente da Health Holding Co., fez a visita durante uma visita de inspecção às instalações de saúde antes do início da peregrinação no final desta semana. O hospital é uma das várias instalações médicas que servem os locais sagrados durante o Hajj. **Fonte-Arab News**.

Homem preso por operação ilegal de peregrinação do Hajj



O Ministério Público encaminhou o réu ao tribunal criminal depois que ele foi encontrado em posse de recibos que o conectavam à operação criminosa.

Um residente saudita foi preso por um ano por montar uma operação ilegal do Hajj com a intenção de obter fundos por meio de fraude nas redes sociais. O Ministério Público encaminhou o réu ao tribunal criminal depois que ele foi

encontrado em posse de recibos que o conectavam à operação criminosa. Uma decisão preliminar o condenou a um ano de prisão e impôs uma multa de 10.000 riais (US $ 2.666), juntamente com o confisco de todos os dispositivos e ferramentas usados no crime.

O Ministério Público disse que a criação de operações falsas do Hajj era um crime grave punível com detenção e acrescentou que continuaria a perseguir aqueles que violarem os regulamentos do Hajj. Enquanto isso, as forças de segurança do Hajj prenderam 36 residentes que tentaram entrar em Meca sem as autorizações. Eles foram encaminhados à autoridade competente. **Fonte-Arab News**.

Ministério do Interior saudita emite guia de segurança e protecção do Hajj



O Ministério do Interior do Reino da Arábia Saudita publicou na passada terça-feira um guia abrangente projectado para garantir a segurança e o movimento suave dos peregrinos durante o Hajj.

O Ministério do Interior do Reino da Arábia Saudita publicou na passada terça-feira um guia abrangente projectado para garantir a segurança e o movimento suave dos peregrinos durante o Hajj.

Ele fornece instruções detalhadas para a experiência de peregrinação, incluindo instruções para a Grande Mesquita em Meca e mapas de rotas de pedestres e passarelas que levam aos principais locais de rituais, como as zonas Tawaf e Sa'i. Para ajudar a gerenciar as multidões e garantir o movimento ordenado dos peregrinos, o guia destaca os horários de pico dentro da Grande Mesquita e seus pátios, bem como orientações sobre o uso de veículos durante a temporada do Hajj.

Também explica os protocolos de gerenciamento de multidões e enfatiza a importante necessidade de todos os peregrinos aderirem aos horários de agrupamento designados ao realizar rituais durante os vários estágios da peregrinação, incluindo Tawaf, Sa'i e o apedrejamento do Jamarat.

O ministério disse que o guia foi projectado para ajudar os peregrinos a realizarem seus rituais com segurança, facilidade e tranquilidade, informou a Agência de

Imprensa Saudita. Ele reiterou que os regulamentos oficiais exigem que todos os peregrinos que realizam o Hajj tenham uma permissão e alertou sobre penalidades para qualquer pessoa que viole essas regras.

Cidadãos e residentes foram instados a cumprirem todos os regulamentos relacionados ao Hajj e relatar quaisquer violações ligando para o 911 nas regiões de Meca, Medina, Riade e Província Oriental, ou 999 em outras partes do Reino. O Hajj começou hoje, e termina na segunda-feira, dia 9 de junho. **Fonte-Arab News**.

20 anos depois de abraçar o Islão, muçulmano uruguaio realiza seu sonho do Hajj em Meca



Luis Abi Rachid, um peregrino uruguaio de 70 anos, é convidado do Programa do Guardião das Duas Mesquitas Sagradas para o Hajj e a Umrah.

Luis Abi Rachid, um peregrino de 70 anos do Uruguai e convidado do Programa Guardião das Duas Mesquitas Sagradas para o Hajj e a Umrah, compartilhou a história de seu primeiro voo, onde ele embarcou este ano para o Reino da Arábia Saudita para realizar o Hajj.

Depois de ser selecionado para o programa, supervisionado e implementado pelo Ministério de Assuntos Islâmicos, Rachid descreveu a jornada como cheia de paz e realização espiritual, marcando a realização de seu desejo de toda a vida de realizar o quinto pilar do Islão.

"Cheguei à terra santa com sentimentos indescritíveis", disse ele. "Eu estava a caminho de realizar a Umrah e ver a Caaba Sagrada pela primeira vez na vida, depois de vê-la apenas na televisão. Meu coração transbordou de saudade por este lugar sagrado.

"O Hajj é um sonho, especialmente para os novos muçulmanos", continuou Rachid. "Quando fui selecionado para o programa, senti uma alegria além das palavras. Todos os louvores são devidos a Alá Todo-Poderoso e, em seguida, à liderança do Reino da Arábia Saudita por transformar meu sonho - e os sonhos de muitos muçulmanos ao redor do mundo - em realidade. Rachid contou que sua

jornada para o Islão começou há 20 anos, quando um amigo muçulmano o apresentou à fé ao longo de três meses. Durante esse tempo, ele aprendeu sobre o Alcorão Sagrado e a prática da oração, eventualmente se convencendo de que o Islão é a verdadeira religião. Desde que abraçou o Islão, ele aprofundou sua fé e compreensão e há muito sonhava em realizar o Hajj e visitar a Caaba Sagrada.

"Eu declarei meu Islão sem nunca esperar que eu abraçasse a fé, pois nunca havia considerado isso", disse Rachid.

"Mas Allah Todo-Poderoso me guiou e me trouxe das trevas para a clareza espiritual. Senti uma paz e segurança interior que nunca havia conhecido. O Islão é uma religião de equilíbrio, moderação e tranquilidade - livre de excessos, extremismo ou rigidez. Todos os louvores são para Allah Todo-Poderoso por me guiar e me tornar um dos muçulmanos." Ele expressou sua gratidão ao Rei Salman e ao Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman por seus esforços em servir ao Islão e aos muçulmanos e orou pelo crescimento, progresso e prosperidade contínuos do Reino da Arábia Saudita. **Fonte-Arab News**.

Crescimento econômico do Reino da Arábia Saudita superará EUA, Reino Unido e França em 2026



A OCDE afirmou ainda que o Reino da Arábia Saudita deve manter uma taxa de inflação estável de 1,9% em 2025 e 1,8% em 2026, respectivamente.

O produto interno bruto real do Reino da Arábia Saudita deve crescer 2,5% em 2026, uma taxa que supera as previsões para os EUA, Alemanha, Reino Unido e França, de acordo com uma análise. Em seu último relatório, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico disse que a economia do Reino deve crescer 1,8% este ano, também acima de vários de seus pares do G20.

Em abril, o Fundo Monetário Internacional projectou que a economia do Reino testemunharia um crescimento de 3% em 2025 e aceleraria ainda mais para 3,7% no ano seguinte. Em seu último relatório, a OCDE também rebaixou suas perspectivas de crescimento econômico global de 3% para 2,9% para 2025 e 2026.

"A perspectiva global está se tornando cada vez mais desafiadora. Aumentos substanciais nas barreiras comerciais, condições financeiras mais apertadas, confiança enfraquecida das empresas e dos consumidores e elevada incerteza política representam riscos significativos para o crescimento", disse a OCDE.

Coletivamente, espera-se que as nações do G20 testemunhem um crescimento econômico de 2,9% em 2025 e 2026, com a Índia contrariando a tendência em meio à volatilidade econômica. **Fonte-Arab News**.

KSrelief do Reino da Arábia Saudita continua a fornecer ajuda alimentar para necessitados



A KSrelief distribuiu 1.000 pacotes de alimentos no Nilo Azul do Sudão.

A agência de ajuda do Reino KSrelief forneceu 2.339 pacotes de alimentos para pessoas vulneráveis na República Árabe da Síria e no Sudão. Os sírios em Aleppo receberam 1.339 pacotes, enquanto no Estado do Nilo Azul, no Sudão, 1.000 foram entregues para 4.686 pessoas. O Reino da Arábia Saudita continua a fornecer ajuda muito necessária às comunidades em crise em todo o mundo. **Fonte-Arab News.**

Grande maioria dos britânicos quer embargo total de armas a Israel



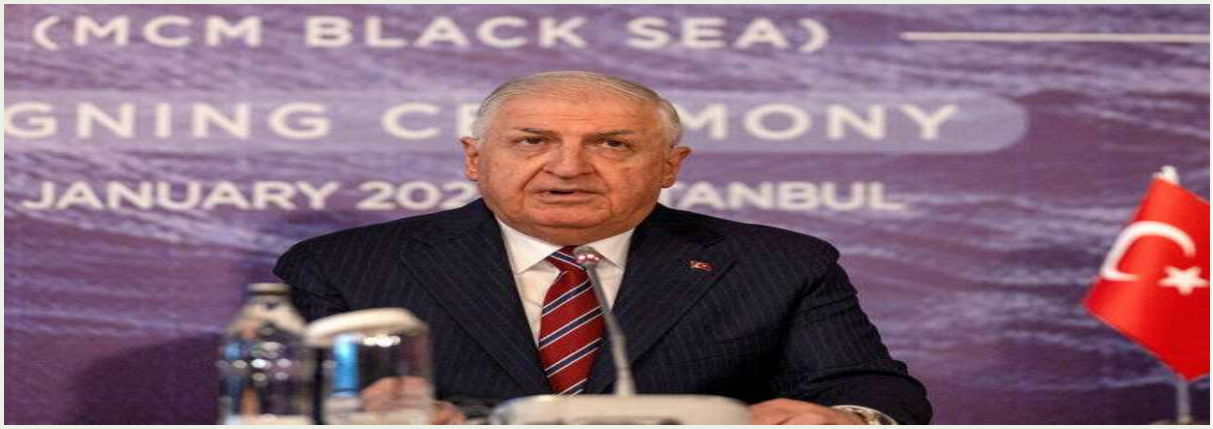
Activistas e apoiadores pró-palestinos seguram cartazes do lado de fora das Cortes Reais de Justiça no centro de Londres em 13 de maio de 2025.

Cerca de 80 por cento do público britânico apóia um embargo total de armas a Israel, e apenas 16 por cento se opõem à expulsão do país da ONU, de acordo com uma pesquisa realizada pela Opinium. Cerca de três quartos dos

entrevistados querem que as pensões do sector público se desvinculem dos investimentos vinculados a Israel. As descobertas vêm após os membros da cooperativa votarem em sua assembleia geral anual na semana passada para que o supermercado parasse de vender produtos israelenses. Dois terços dos entrevistados pela Opinium apoiam boicotes semelhantes de outros supermercados do Reino Unido.

Ben Jamal, director da Campanha de Solidariedade à Palestina, disse em um comunicado: "A pesquisa ... fala do crescente isolamento de Israel e do significativo apoio público às sanções. "Ao continuar a armar e apoiar Israel, mesmo quando decreta um genocídio e uma política de fome forçada, o governo britânico está mantendo uma posição cada vez mais marginal, completamente fora de sincronia com a opinião pública e com as opiniões daqueles que o apoiaram na última eleição." **Fonte-Arab News**.

Turquia apoia militares da Síria e não tem planos de retirada imediata, diz ministro da Defesa



O ministro da Defesa turco, Yasar Guler, participa na cerimônia de assinatura de um memorando de entendimento sobre o estabelecimento de um grupo naval de contramedidas contra minas no Mar Negro, com o objectivo de limpar minas flutuantes como resultado da guerra na Ucrânia, em Istambul, Turquia, em 11 de janeiro de 2024.

A Turquia está treinando e aconselhando as Forças Armadas da Síria e ajudando a melhorar suas defesas, e não tem planos imediatos para a retirada ou realocação de suas tropas estacionadas no país, disse o ministro da Defesa, Yasar Guler. A Turquia emergiu como um importante aliado estrangeiro do novo governo da Síria desde que os rebeldes - alguns deles apoiados há anos por Ancara - derrubaram o ex-presidente sírio Bashar Assad em dezembro para encerrar o governo de cinco décadas de sua família.

Ele prometeu ajudar a reconstruir a vizinha Síria e facilitar o retorno de milhões de refugiados da guerra civil síria, e desempenhou um papel fundamental no mês

passado na suspensão das sanções dos EUA e da Europa contra a Síria. **Fonte-Reuters.**

Israel ataca Síria após disparos de projécteis e responsabiliza Sharaa



Um caça israelense é visto de Hadera sobre o mar Mediterrâneo enquanto voa em direcção ao norte de Israel.

Israel realizou seus primeiros ataques aéreos na Síria em quase um mês, dizendo que atingiu armas pertencentes ao governo em retaliação ao disparo de dois projécteis contra Israel e responsabilizando o presidente interino Ahmed Al-Sharaa.

Damasco disse que os ataques israelenses causaram "pesadas perdas humanas e materiais", reiterando que a Síria não representa uma ameaça a nenhuma parte regional e enfatizando a necessidade de acabar com a presença de grupos armados e estabelecer o controle estatal no sul.

Israel não atacava a Síria desde o início de maio - um mês marcado pela reunião do presidente dos EUA, Donald Trump, com Sharaa, o levantamento das sanções dos EUA e contactos directos sírio-israelenses para acalmar as tensões. Descrevendo seus novos governantes como jihadistas, Israel bombardeou a Síria com frequência este ano. Israel também moveu tropas para áreas do sudoeste, onde disse que não permitirá que as forças de segurança do novo governo sejam implantadas.

Os projéteis que Israel relatou disparados da Síria foram os primeiros desde que o governante sírio de longa data Bashar Assad foi derrubado. Os militares israelenses disseram que os dois projéteis caíram em áreas abertas.

O ministro da Defesa israelense, Israel Katz, disse que considerava o presidente sírio "directamente responsável por qualquer ameaça e fogo contra o Estado de Israel". Um comunicado do Ministério das Relações Exteriores da Síria disse que a precisão dos relatos de bombardeios contra Israel ainda não foi verificada.

"Acreditamos que há muitas partes que podem tentar desestabilizar a região para alcançar seus próprios interesses", acrescentou o Ministério das Relações Exteriores da Síria. **Fonte-Reuters**.

Locais de ajuda em Gaza são encerrados, enquanto Israel emite alerta de "zonas de combate"



Palestinos esperam para receber ajuda na Cidade de Gaza em 25 de maio de 2025.

Um grupo apoiado pelos Estados Unidos e por Israel que opera locais de ajuda humanitária na Faixa de Gaza anunciou hoje o encerramento temporário das instalações, com o Exército israelense alertando que as estradas que levam aos centros de distribuição são "consideradas zonas de combate".

O anúncio da Fundação Humanitária de Gaza (GHF) segue uma série de incidentes mortais perto dos locais de distribuição que opera que provocaram condenação das Nações Unidas. Hoje, o bombardeio israelense matou pelo menos 16 pessoas na Faixa de Gaza, incluindo 12 em um único ataque a uma tenda que abrigava pessoas deslocadas, disse a agência de defesa civil do território palestino.

O secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, condenou as mortes de pessoas que buscavam ajuda alimentar como "inaceitáveis", e o chefe de direitos humanos do órgão mundial condenou os ataques a civis como "um crime de guerra" após um incidente semelhante perto do mesmo local no passado domingo. **Fonte-Reuters.**

Médicos britânicos descrevem hospitais inundados com vítimas de ataques a locais de ajuda em Gaza

Os hospitais remanescentes no sul de Gaza ficaram sobrecarregados depois que soldados israelenses abriram fogo contra multidões que tentavam acessar um centro de distribuição de ajuda, disseram médicos britânicos que trabalham no território. Dezenas de palestinos que se reuniram para chegar ao centro de alimentos em Rafah foram mortos a tiros nos últimos dias. A Cruz Vermelha disse

que 27 pessoas foram mortas e muitas outras ficaram feridas na passada terça-feira, quando soldados israelenses abriram fogo a cerca de um quilômetro do centro de ajuda administrado pela Fundação Humanitária de Gaza, apoiada pelos EUA. **Fonte-Reuters**.

COP30: o desafio diplomático de uma vida no Brasil



ANDRÉ HAMMOND

03 de Junho de 2025



Grande parte da agenda climática global em 2025 está focada na cúpula COP30 de novembro, que tem o potencial de ser o evento climático mais importante desde a cúpula de Paris em 2015. No entanto, antes disso, uma série de eventos de trampolim estão sendo realizados, incluindo o Dia de Acção contra o Calor.

Coincidindo com este evento, um estudo foi divulgado pela World Weather Attribution, Climate Central e pelo Centro Climático do Crescente Vermelho da Cruz Vermelha que afirma que as mudanças climáticas causadas pelo homem adicionaram uma média de 30 dias de calor extremo para cerca de metade da população mundial nos últimos 12 meses. Isso equivale a 4 bilhões de pessoas expostas a temperaturas prolongadas e perigosas. O relatório destaca as emissões da queima de combustível fóssil como a causa do calor escaldante.

O relatório examinou dados de temperatura de quase 250 países e territórios entre maio de 2024 e maio de 2025. Constatou que, em 195 deles, as mudanças climáticas pelo menos dobraram o número de dias classificados como "calor

extremo", que são definidos como dias em que as temperaturas ultrapassaram o percentil 90 das médias entre 1991 e 2020.

O Dia de Acção contra o Calor é um evento global que visa conscientizar e promover acções que protejam as comunidades de doenças relacionadas ao calor. Um dos objectivos é reiniciar a agenda da diplomacia da mudança climática que está firmemente em desvantagem desde pelo menos a eleição presidencial dos EUA em novembro passado, que viu a reeleição de Donald Trump.

Não são apenas os desenvolvimentos na direita política, incluindo a reeleição de Trump, que estão ajudando a quebrar o consenso político anterior sobre o combate às mudanças climáticas. Há um alarme mais amplo, conforme destacado por um relatório recente do Instituto Tony Blair para a Diplomacia Global. Por mais que o ex-primeiro-ministro do Reino Unido Blair tenha sido um defensor da diplomacia climática quando estava no cargo como líder do Partido Trabalhista de centro-esquerda de 1997 a 2007, ele alertou no estudo que as estratégias políticas de hoje se desconectaram da realidade política, pública e econômica, e que o debate está "dilacerado pela irracionalidade".

Embora o ativismo climático tenha conseguido aumentar a conscientização, Blair argumenta que o resultado é uma lacuna de credibilidade cada vez maior entre a política e a entrega. Ele destaca que as tendências globais que prejudicam a abordagem climática ocidental de hoje incluem o facto de que o uso de combustíveis fósseis deve aumentar ainda mais até 2030, as viagens aéreas devem dobrar nos próximos 20 anos e, até 2030, quase dois terços das emissões virão da China, Índia e Sudeste Asiático.

Acrescente a isso o revés da COP29 do ano passado no Azerbaijão, que é amplamente vista como a conferência climática anual menos bem-sucedida desde Copenhague em 2009. O evento em grande parte chutou a lata pela estrada, se não retroceder, com a cúpula ameaçando desabar várias vezes.

Assim, com todo o processo da Conferência das Partes agora em crescente perigo, o Brasil tem o desafio diplomático de uma vida, pois busca tornar seu evento um evento que ajude a garantir resultados climáticos duradouros e transformadores.

Com Trump já tendo iniciado o relógio em um processo de retirada de quatro anos dos EUA do Acordo de Paris de 2015, como fez durante sua primeira presidência de 2017 a 2021, outras grandes nações provavelmente tirarão o pó do manual que usaram durante esse período. Isso fez com que outras potências, incluindo Europa, Japão e China, buscassem promover a diplomacia climática na esperança de que o próximo presidente dos EUA se comprometesse novamente com o processo de Paris.

Felizmente, isso aconteceu após a eleição de Joe Biden. No entanto, se isso acontecerá uma segunda vez dependerá se um democrata pode vencer a eleição de 2028 contra o sucessor de Trump como porta-estandarte republicano.

Ao mesmo tempo, as potências mundiais estarão cientes de que as corporações, estados e cidades americanas continuarão com a revolução da energia limpa que está em andamento há muitos anos na maior economia nacional do mundo. As políticas de Trump podem atenuar essa maré de investimentos no curto e médio prazo, mas é provável que se mostre imparável no longo prazo.

Não são apenas os políticos liberais e centristas dos Estados Unidos que favorecem a permanência em Paris, mas também grande parte da comunidade empresarial do país. Muitas multinacionais americanas - inclusive no sector de energia - argumentam que é melhor para Washington manter um assento à mesa e influenciar um acordo que as grandes empresas sediadas nos EUA podem ter que cumprir de qualquer maneira.

A comunidade empresarial está ciente de que o acordo de Paris mantém um apoio significativo em todo o mundo. Além disso, tem intencionalmente uma abordagem flexível "de baixo para cima" e essa maior descentralização e flexibilidade proporcionam resiliência, como foi demonstrado de 2017 a 2021.

Portanto, por mais profundamente prejudicial que a presidência de Trump seja para a agenda climática, a estrutura de Paris ainda pode fornecer uma estrutura de acção resiliente e flexível que continua sendo uma base duradoura para o futuro desenvolvimento sustentável em todo o mundo. A melhor maneira de combater as mudanças climáticas continuará sendo uma abordagem flexível para atingir as metas de maneiras inovadoras.

Andrew Hammond é associado da LSE IDEAS na Escola de Economia em Londres.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**